

COMPROVAÇÃO DA EFICIÊNCIA DA VERSÃO BRASILEIRA DA FERRAMENTA DE TRIAGEM DE SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL (STOP-D) EM PACIENTES CARDÍACOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

FURTADO; Henrique Barsanulfo ¹, MARCULA; Beatriz Silva ², SILVA; Jeferson Rodrigues da ³, QUERIDO; Juliana Mourão ⁴, VIEIRA; Maria Clara Balbino ⁵

RESUMO

Introdução: O artigo traz um estudo relacionado a angústia em pacientes cardíacos e o rastreamento adequado através de ferramentas específicas e sensíveis do “distress”, condição definida em 1976 por Selye, que seria um nível desmedido de estresse negativo associado ao sofrimento da não aceitação da necessidade de adaptação, o que pode levar o paciente a distúrbios psicológicos e potencializar as complicações de sua condição cardíaca. O STOP-D é uma ferramenta canadense de triagem para angústia chamada Ferramenta de Triagem para Sofrimento Psicológico, que foi adaptada e traduzida para ser utilizada no Brasil, importante para clínica médica. Objetivo: Relatar o processo de validação e os resultados obtidos do Screening Tool for Psychosocial Distress (STOP-D) para a população brasileira. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, composto por duas fases, sendo a primeira uma avaliação e a segunda uma análise, realizada entre agosto e setembro de 2016 no hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. A coleta de dados foi feita por questionários do tipo sociodemográfico e clínico, no ambulatório departamento de cardiologia do Hospital e também na enfermaria de clínica médica e a análise dos dados foi feita por um pesquisador especializado em psicologia, com o auxílio de um apêndice da versão brasileira do STOP-D para cardiopatas, e também uma escala hospitalar de Ansiedade e Depressão. Além disso, a análise estatística descritiva e inferencial dos dados deu-se pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Resultados: Foram estudados 114 pacientes, com idade entre 18 e 64 anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino, possuíam ensino fundamental completo e localizavam-se na cidade do hospital em que foi realizada a coleta. A maior parte da amostra foi atendida no ambulatório e apresentava arritmia cardíaca (n = 51; 35,4%), seguida de insuficiência cardíaca (n = 34, 23,6%), mais da metade tinham mais de 60 anos e 72 (50,0%) tinham comorbidades. Além disso, a validade de construto se deu por meio de análise fatorial exploratória, confirmatória, e como previsto nos dados teóricos, o instrumento de coleta apresentou caráter unifatorial confirmado pelo critério de autovalores, sendo o primeiro componente da escala o único com valor maior do que 1. A coleta de dados foi inteiramente utilizada

¹ Universidade Federal do Tocantins - UFT, cardiologiahf@hotmail.com

² Universidade Federal do Tocantins - UFT, beatriz.marcula@mail.uft.edu.br

³ Universidade Federal do Tocantins - UFT, jeferson.silva1@mail.uft.edu.br

⁴ Universidade Federal do Tocantins - UFT, juliana.querido@mail.uft.edu.br

⁵ Universidade Federal do Tocantins - UFT, Clara.vieira@mail.Uft.Edu.br

para análise de sensibilidade e especificidade do STOP-D, assim como o ponto de corte para detecção de distress pelo instrumento, tais resultados foram medidos usando a curva ROC. A junção dos dados mostra que obteve uma área sob a curva ROC de 0,85%, que representa 85% de acerto. Desta forma a versão brasileira do STOP-D apresentou capacidade diagnóstica de 85%. Conclusões: O presente estudo conclui que os cardiopatas têm a angústia como associação a piora de suas condições e para que se tenha um diagnóstico adequado para um bom suporte ao tratamento é preciso que a equipe atue de forma multidisciplinar e interdisciplinar, conhecendo o conceito de “distress”, além de ter implementação da triagem de demandas psicossociais como parte da rotina, bem como o instrumento STOP-D.

PALAVRAS-CHAVE: cardiopatia, quantitativo, sofrimento, Stop-D